



Carta do VI Encontro Maranhense de Agroecologia da RAMA

“Mulheres são sementes com caminhos para o bem viver”

VI ENCONTRO MARANHENSE DE AGROECOLOGIA

A **Rede de Agroecologia do Maranhão** (RAMA), nos dias 26 a 28 de agosto de 2025, reunida no auditório da Fetaema (Cesir), em São José de Ribamar (MA), realizou o **VI Encontro Maranhense de Agroecologia**, com o tema: **“Agroecologia do Maranhão rumo à Cúpula dos Povos”**.

Somos agricultores/as familiares e camponeses/as, ribeirinhos/as, extrativistas, quilombolas, indígenas, povos e comunidades tradicionais, pesquisadores/as dos núcleos de agroecologia, mulheres, juventudes e crianças semeadoras/es do presente e do futuro, construindo a agroecologia. Vivemos e viemos de diversos territórios do Maranhão, em distâncias que nos separam geograficamente, mas sempre conectados pela luta em defesa da Agroecologia, dos territórios livres de veneno e da produção de alimentos saudáveis, para a defesa da vida de todas/os que sonham com o caminho para o **bem viver**.

Este encontro foi marcado pelo amplo debate das problemáticas existentes no Maranhão e no Brasil. Um dos debates está relacionado aos **AGROTÓXICOS**, que têm sido diariamente usados como uma *arma química* dentro das estratégias de guerra contra os **corpos-territórios**, sobretudo das mulheres, das crianças, dos animais, da terra, do solo e do ar que chora e adocece.

Além disso, discutiu-se o avanço das monoculturas, a invasão dos territórios tradicionais para exploração de gás com ameaças do *fracking* e a financeirização das florestas, fortalecida pelo apoio das grandes corporações que financiam a morte dos territórios em detrimento do lucro — como no caso do **crédito de carbono**, que tem trazido discórdias e violências para dentro das comunidades, em especial nos territórios indígenas.

Reafirmamos estar ao lado dos povos e das populações tradicionais, que não aceitam negociar suas casas, suas terras e suas vidas: **“porque as florestas e nossos territórios guardam a gente e as nossas futuras gerações para sempre.”**



Nosso encontro foi marcado também pela **I Plenária das mulheres** com temática **“As resistências femininas rumo a cúpula dos povos”**. Um momento de partilha de angústias provocadas pelas violências física, psicológica, pelo machismo e patriarcado que esses corpos carregam, com dores que são profundas ao mesmo tempo que são invisíveis aos olhos.

Por outro lado, as mulheres trouxeram as forças e resistências, externadas pelas poesias, pelo canto, pela produção dos alimentos saudáveis, pelo auto cuidado e cuidado coletivo. *“É preciso olhar nos olhos uma das outras”*. *“Nós temos direitos, inclusive de não fazer nada se a gente quiser”*. *“Nossos corpos e territórios, não devem ser zonas de sacrifícios, ao contrário, somos e temos corpos sagrados”*.



O **Pacar de Saberes**, com experiências diversas apresentadas no encontro, mostrou a riqueza da agroecologia praticada nos territórios do campo e da cidade. Que envolve o **saber tradicional**, o resultado do trabalho de quem acredita na produção de **alimentos sem veneno e no respeito à terra**, emocionando aquelas e aqueles que, com *ousadia, rebeldia e teimosia*, lutam para cuidar das florestas e da sociobiodiversidade, garantindo que o presente e as futuras gerações tenham condições mais justas de viver.

Este encontro, que também celebrou os **27 anos da RAMA**, foi um momento de afirmação da necessidade urgente de dar continuidade às incidências em estratégias e proposições de legislações e mecanismos para o banimento dos agrotóxicos, bem como de mudanças nas leis que ameacem invadir territórios e vender florestas, sem que haja minimamente uma **Consulta Livre, Prévia, Informada e de Boa-F** dos POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS.



Nesse sentido expressamos, exigimos e reafirmamos:

- **Repudiamos a ação de criminalização do SINDAG** contra a RAMA e a qualquer organização, liderança ou assessoras/es, na tentativa de intimidação para paralização da luta. Nós não recuaremos um centímetro da luta!
- **Continuaremos a Campanha Chega de Agrotóxicos**, que visa a apresentação do projeto de lei estadual que proíbe a pulverização aérea de agrotóxico em todo estado; continuaremos nos municípios incidindo para criação e aprovação de novos projetos de leis contra os agrotóxicos, de fortalecimento da política de agroecologia e em defesa das vidas, e nas incidências a nível internacional na Corte Interamericana de Direitos Humanos e na ONU.
- **Fortaleceremos as ações com juventudes e mulheres** para que seus direitos sejam garantidos e que toda violência possa ser repudiada e denunciada. Que os corpos possam ser livres que ninguém diga o lugar que devem ocupar, mas que sejam elas as tomadoras de suas próprias escolhas. **Sem feminismo, não há agroecologia! Sem juventudes, não há agroecologia!**

- Exigimos que a **Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica** (Peapoma), seja regulamentada para que haja a participação dos povos e comunidades tradicionais, agricultores/as familiares, assentados/as da reforma agrária na gestão da política. Viabilizar o funcionamento dessa importante política com recursos, é necessário para implementação das ações que permitam o fortalecimento das experiências agroecológica em todo Maranhão é de suma importância para as populações do campo e da cidade e que deve ter um papel central na política climática do estado ou invés de fomentar incentivos para que empresas se apropriem de territórios e conhecimentos dos povos e comunidades tradicionais.
- Exigimos ao **governo do Estado** a melhorias das escolas do campo no Maranhão com **investimentos planejados, políticas contínuas, formação docente e, sobretudo, o reconhecimento do campo como território de saberes, cultura e produção de conhecimentos**. O fortalecimento da educação do campo é essencial para combater desigualdades, possibilitando a permanência das juventudes em suas comunidades com condições mais justas e dignas. Estabilizar as políticas de educação do campo como políticas de Estado, não de governo, com legislação forte e controle social. É urgente que se trate com seriedade a educação do campo como direito e não como esmola! Que as escolas sejam espaços de acolhimento, de fortalecimento da agroecologia, que valoriza a agricultura familiar. **Sem educação do/no campo, não há agroecologia!**

A **agroecologia** é a **força que pulsa dos territórios**, produzindo **alimentos saudáveis**, comercializando de forma **solidária** e contribuindo com a **construção dos conhecimentos** que são importantes para **manutenção da vida!**

“Somos sementes, somos floresta, somos as águas, somos a terra, somos os espíritos que anunciam os frutos da vida, somos a agroecologia!”



São José de Ribamar, 28 de agosto de 2025



VI ENCONTRO MARANHENSE DE AGROECOLOGIA

Tema: _____
**AGROECOLOGIA do MARANHÃO
RUMO À Cúpula dos Povos**

REALIZAÇÃO



APOIO

